

Dia Mundial de Combate à Aids

Biologia & Ciências

Enviado por:

Postado em:01/12/2011

No dia Mundial de Luta contra a Aids, ONG organiza campanha contra o preconceito social

Além de reivindicar tratamento adequado e seu fornecimento gratuito pelo governo, as pessoas com HIV/Aids, no Brasil, têm ainda um outro desafio, tão importante quanto: o preconceito social. Para fazer frente ao problema, a ONG Grupo de Trabalhos em Prevenção Posithivo (GTP+) realiza campanha de sensibilização na cidade de Recife, região Nordeste, no marco do Dia Mundial de Luta contra a Aids, hoje, 1º de dezembro. De acordo com o coordenador geral do GTP+, Wladimir Reis, o estigma tem feito com que soropositivos deixem de buscar tratamento, postura que pode levar à morte. Somente em Recife, neste ano, três pessoas faleceram por conta disso, afirmou. “A gente passou a perceber isso em 2009. Tanto local como nacionalmente, as pessoas morrem devido ao preconceito. Ela se deixa ir a óbito, porque não vai fazer o tratamento adequadamente. Algumas pegam medicamentos, mas não tomam, deixam guardados, em casa”, revela. Com o mote “Como você gostaria de ser tratado se tivesse HIV?” e a mensagem “Trate as pessoas do jeito que você gostaria de ser tratado”, as ações da campanha terão início logo pela manhã, no Hospital Correia Picanço, considerado referência no tratamento da Aids no estado de Pernambuco. Lá, o grupo de teatro Turma da Prevenção, com Lampião e Maria Bonita, fará sensibilização e distribuirá material informativo. Simultaneamente, voluntários do GTP+, que fazem parte do projeto Espaço Posithivo, estarão em frente à instituição, no Centro do Recife, fazendo panfletagem sobre a campanha. Durante o horário do almoço, no empreendimento Cozinha Solidária, no qual trabalham algumas pessoas com HIV, os clientes receberão kits de prevenção, com preservativos, gel lubrificante e panfletos informativos. Wladimir explica que a ideia é falar contra o preconceito, fazendo link com o fato de que alguns dos participantes da Cozinha Solidária têm HIV, mas são iguais às demais pessoas, tanto que não é possível aos clientes identificá-los. Pela noite, educadores do grupo Mercadores de Ilusão e o grupo de teatro Turma da Prevenção farão ação com jovens homossexuais, distribuindo kits de prevenção e conversando sobre o trato às pessoas com HIV. A campanha seguirá ainda por todo o mês de dezembro. Nos próximos dias nove e 12, serão realizados dois seminários voltados para os profissionais do sexo, que irão discutir sobre doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS, sexo seguro e direitos previdenciários. Já às quartas-feiras, o GTP+ oferecerá atendimento jurídico à população com HIV/AIDs, das 9h às 12h. Na opinião do ativista, ainda é preciso avançar muito na luta contra o estigma devido ao sofrimento que causa às pessoas doentes. “A população, quando identifica uma pessoa com Aids, aponta na rua, fala. Muitas vezes até na família e nos amigos se determina um estigma muito forte e se afastam da pessoa no momento em que ela mais precisa, pois se descobre doente, fragilizada, passa por situações de baixa auto-estima e mudança de fisionomia”, conta. Ele considera que a origem de tanto preconceito pode ser explicada a partir da forma de contágio. “O estigma aparece mais fortemente, no caso da Aids, porque é uma doença que se pega através do sexo, e a gente tem dificuldade em falar de vivência sexual”, pontua. Outro fator que contribuiria com o estigma seria o fato de a epidemia estar concentrada em grupos de maior vulnerabilidade, que já enfrentam bastante preconceito – homossexuais, profissionais do sexo e usuários de drogas. Retrocesso Apesar do discurso corrente de que o Brasil é referência no tratamento da Aids, organizações denunciam posturas

discriminatórias por parte do próprio Ministério da Saúde. Em nota, a Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia) critica redução drástica do orçamento destinado a ações do Dia Mundial de Luta contra a Aids – de 6,5 milhões de reais, passou a 1,5 milhão. Além disso, o ministério decidiu submeter as ações à Frente Parlamentar da Família, dirigida por parlamentares evangélicos. A Abia questiona por que não envolver a Frente Parlamentar de Aids. Em nível mundial, o cenário também começa a se desenhar desfavorável. Na semana passada, o Fundo Global contra Aids, Malária e Tuberculose anunciou corte de financiamentos até 2014. O Fundo, composto por capital proveniente de doações, é responsável por um quarto do financiamento mundial do combate à Aids. De 2002 até hoje, já destinou 22,4 bilhões de dólares para 150 países em programas de prevenção, tratamento e assistência contra as três doenças. Esta notícia foi publicada em 30/11/2011 no sítio correiodobrasil.com.br. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.